

IV. RESUMOS SIMPLES



O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS DIFICULDADES DA FAMÍLIA COM ADOLESCENTE EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Rosylange do Nascimento
Pendente Mariana Souza de Oliveira

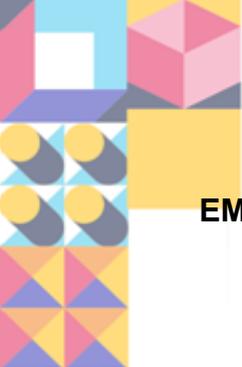
A família do sujeito em sofrimento psíquico depois da Reforma Psiquiátrica assumiu importante papel no seu tratamento, haja vista que a institucionalização destas pessoas foi abolida. No caso do adolescente em sofrimento psíquico, esta importância foi ampliada em decorrência das próprias peculiaridades desta fase de desenvolvimento. No entanto, nem todas as famílias estão preparadas para desempenhar este papel, pois deparam-se com muitas dificuldades para enfrentar este problema, como: a energia despendida na busca por ajuda; o investimento do tempo do familiar; a privação das atividades sociais e das necessidades de outros membros da família; e a diminuição das relações com o mundo exterior. O objetivo principal do estudo: identificar a importância do papel do Enfermeiro frente às dificuldades da família com adolescentes em sofrimento psíquico. E como objetivos específicos: apresentar de forma breve a evolução da Enfermagem ligada ao tratamento de pacientes em sofrimento psíquico; descrever os principais distúrbios que designa o sofrimento psíquico no adolescente; e verificar as inquietudes das famílias dos adolescentes em sofrimento. O profissional de Enfermagem deve trabalhar em parceria com a família, desde o momento em que o adolescente passa ser cuidado por uma instituição. No tocante, mais especificamente à atuação do Enfermeiro, a Reforma Psiquiátrica buscou promover a inserção do sujeito em sofrimento psíquico na sociedade ao mesmo tempo em que se passou a exigir um tratamento multiprofissional e interdisciplinar, o Enfermeiro assume um papel relevante e fundamental para a implantação deste novo modelo. A família no processo de tratamento/cuidado do adolescente em sofrimento psíquico vê sua rotina alterada, o cuidado dos outros membros da família comprometido, além de passar a conviver com a angústia da dúvida de não saber lidar com esta nova situação. Como resultado observou-se que os profissionais de Enfermagem têm um relevante papel no acolhimento e no apoio ao adolescente em sofrimento psíquico e a sua família. No tocante à família, cabe a eles esclarecerem sobre o problema, escutar suas necessidades, dando-lhes suporte para o tratamento. Além disso, é de responsabilidade do Enfermeiro contribuir para melhorar a qualidade de vida e desenvolver novas potencialidades deste adolescente e de sua família.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO TERAPÊUTICO NO CAPS AD: GRUPO MÃOS UNIDAS, APOIO PARA O MERCADO DE TRABALHO E PROJETOS DE VIDA

Roseli Maria Bamberg
Jéssica Borges Caikoski
Sofia Wolker Manta
Adriana da Silva Lourenço

Introdução: O grupo terapêutico Mãos Unidas é promovido como parte dos serviços oferecidos pelo Centro de Atenção Psicossocial - álcool e outras drogas (CAPSad) de uma cidade do norte do estado de Santa Catarina. A implementação do grupo teve como objetivo apoiar os usuários em sua reinserção no contexto profissional e no desenvolvimento de planos e metas para suas vidas. O mesmo foi criado a partir de demanda identificada pela equipe multiprofissional que atua no serviço, com base nos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS). **Objetivo:** Relatar as atividades desenvolvidas para a implementação de um grupo terapêutico com enfoque no apoio para o mercado de trabalho e projetos de vida. **Descrição da experiência:** O grupo tem como proposta oferecer suporte e orientação para os usuários do CAPSad que desejam ou necessitam se reintegrar ao mercado de trabalho ou que buscam redefinir seus projetos de vida. Os encontros ocorrem uma vez na semana, com duração de uma hora, sendo conduzidos por duas profissionais, uma psicóloga e uma assistente social. Participam do grupo cerca de 10 usuários, com idades entre 20 e 55 anos, com diagnósticos pelo uso de álcool e outras drogas. As atividades englobam o apoio na elaboração de currículos profissionais; orientações sobre segunda via de documentação; promoção de discussões sobre as angústias, medos, dificuldades e inseguranças relacionadas ao mercado de trabalho e projetos de vida; estímulo à educação continuada; auxílio aos participantes na identificação de seus interesses, habilidades e valores pessoais. **Resultados e discussões:** Após dois meses de implementação, observou-se uma maior motivação por parte dos participantes em relação à inserção no mercado de trabalho e no planejamento de suas vidas. O grupo tem se mostrado uma ferramenta para apoio mútuo e desenvolvimento de novas perspectivas e desejos individuais. **Considerações finais:** O Grupo terapêutico Mãos Unidas faz parte do atendimento prestado no CAPSad, sendo inserido no processo de reabilitação psicossocial dos usuários. Os resultados alcançados até o momento evidenciam a importância de iniciativas que promovam a autonomia dos usuários contribuindo para a sua inclusão social e para o fortalecimento de sua saúde mental.



EMPODERAMENTO E A DESCOBERTA DE SI: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ENCONTROS DO GRUPO GAM

Carolina Santana Mafra
Janimeri Vida Vieira

Introdução: Historicamente calados, excluídos e ensinados a obedecer, muitas pessoas com sofrimento mental apresentam dificuldade para questionar, negociar e apoderar-se de questões relacionadas ao seu tratamento. Muitas delas também foram levadas a acreditar que somente a medicação poderia resolver seus problemas e que deveriam tomá-los a qualquer custo. Outras adquiriram verdadeira aversão aos psicotrópicos após prescrições irresponsáveis. A GAM leva em consideração a singularidade das experiências e coloca usuários e profissionais em pé de igualdade na elaboração do plano terapêutico singular, cada um com seu saber, tomando decisões de forma compartilhada. **Objetivo:** Melhorar a relação com a medicação, construir um senso crítico em relação ao tratamento, conhecer a legislação e a reforma psiquiátrica, conhecer seus medicamentos e diagnóstico são alguns dos objetivos da GAM. As autoras desse relato têm por objetivo estimular participantes da roda de conversa a aprofundarem-se na GAM e implementar em seus serviços para aumentar o empoderamento dos usuários da saúde mental. **Descrição da experiência:** Essa experiência é realizada em forma de roda de conversa, semanalmente, com duas moderadoras e com no máximo 15 participantes. Os usuários são estimulados a interagir, refletir e compartilhar suas experiências e pontos de vista. Alguns desafios surgiram desde que a GAM foi implementada, como por exemplo a rotatividade de profissionais e usuários, necessitando adaptar o formato do grupo. **Resultados e considerações finais:** Usuários passaram a questionar mais, reivindicar melhor atendimento, mais escuta, encontrar os olhares dos profissionais. Passaram a perceber-se mais e prestar atenção em sua rotina e em como o tratamento poderia encaixar-se em sua vida e não o contrário. Perguntas simples sobre a rotina causaram grandes revelações aos participantes que relataram viver no famoso “piloto automático” ou sob a regência de um outro maestro que não era ele mesmo, e assim vivia como coadjuvante da própria história. Ao longo dos encontros, as moderadoras conseguiram perceber o desabrochar dos participantes que passam a ser não só protagonistas da própria história, mas sim autores dela.



GRUPO DE OUIDORES DE VOZES EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Santana Mafra

Introdução: A experiência de ouvir vozes pode ser muito solitária e dolorosa pois é socialmente estigmatizante e indesejada. Elas possuem uma mensagem que está relacionada com a história de cada indivíduo e essa experiência causa grande sofrimento diminuindo consideravelmente sua qualidade de vida. O CAPSII Nossa Casa realiza um grupo de Ouvidores de Vozes, com o objetivo de oferecer uma alternativa à medicação, pois esta, muitas vezes, não se mostra eficaz. Quando as vozes são identificadas apenas como sintoma e tenta-se “calá-las” com medicamentos, ignoramos a mensagem que pode apontar a raiz do problema. Nos Grupos de Ouvidores de Vozes, essa experiência é reconhecida e aceita como real.

Objetivo: Ofertar suporte frente ao sofrimento, melhorar a relação com as vozes, entender que é uma experiência de vida, retomar o controle nessa relação, realizar levantamento de situações práticas para lidar com as são alguns dos principais objetivos do grupo.

Descrição da experiência: O grupo acontece semanalmente, em formato de roda de conversa. É um espaço seguro para o compartilhamento da experiência sem julgamentos, envolvendo apoio e pertencimento. O grupo acolhe a diversidade de experiências e todas as explicações para as vozes são valorizadas. Os participantes interagem entre si compartilhando suas experiências, trocando informações sobre como melhorar a relação com as vozes e quais atividades podem auxiliar. Trazem questionamentos acerca do porquê estão vivenciando essa experiência e atribuem algum significado que lhes faça sentido.

Resultados e considerações finais: Participantes regulares referem ter aprendido a negociar com as vozes. Relatam diminuição da frequência delas, do isolamento social, e do medo das vozes. Relataram que conseguem realizar mais atividades durante o dia e que as vozes passaram a ocupar um lugar menor em seus pensamentos e em sua vida. Ao conviver e compartilhar com outras pessoas que também ouvem vozes, descobrem que não estão sozinhos nessa jornada. Desta forma, surge uma oportunidade de aprender a lidar melhor com esta experiência e a troca de informações encoraja os participantes a enfrentarem as vozes retomando o controle de suas vidas.



ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NO PRONTO-SOCORRO DO HOSPITAL GERAL POR UM SUS MAIS HUMANIZADO

Ana Beatriz Mendes
Margarida Mauli

Introdução: O pronto-socorro é a porta de entrada de pessoas acometidas por adoecimentos inesperados. Estar neste ambiente inevitavelmente afeta o estado emocional dos pacientes, acompanhantes e por vezes da equipe multiprofissional. Neste cenário de crises emergentes, o pronto socorro conta com a presença do psicólogo para elaboração destas vivências por meio do levantamento da demanda, acolhimento, escuta qualificada e da empatia para que o indivíduo atribua novos significados às suas experiências. **Objetivo:** Compreender possíveis demandas emergentes da internação em pacientes hospitalizados no pronto socorro e minimizar o sofrimento gerado pelo processo de adoecimento. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho qualitativo que buscou identificar quais as demandas que surgem no cenário de crise emocional (sintomas, queixas) que ocasionaram a admissão do paciente no pronto socorro. **Público-alvo:** Pacientes internados no Pronto Socorro de um Hospital de referência no norte de Santa Catarina. **Discussão:** No que tange às condições de saúde quando da hospitalização e de suas possíveis afetações na qualidade do viver observa a procura crescente daqueles que buscam os serviços de saúde pública, muitas vezes em decorrência de adoecimento provenientes de problemáticas sociais de diversas modalidades de violência, além de tantos outros eventos que podem ocasionar a internação e construir possibilidades de atuação do psicólogo nesse ambiente. O atendimento psicológico disponibiliza assistência imediata às pessoas e podem ser por variados motivos sendo os principais deles: Pacientes com tentativas de suicídio, urgência psiquiátrica, violências, atendimento familiar na sala vermelha, risco de óbito eminente e pessoas em situações de vulnerabilidade social. A partir dos atendimentos, observou-se maior abrangência do acolhimento e atenção necessária durante a internação hospitalar. Observou-se que os atendimentos, podem trazer inúmeros benefícios aos pacientes, familiares e a equipe. Além disso, pode contribuir para a redução do tempo de internação e consequente redução do custo hospitalar. **Considerações Finais:** A partir do atendimento psicológico realizado no pronto socorro, observou-se maior capacidade de adaptação do paciente, resolução dos problemas vivenciados nesse ambiente, redução da ansiedade, melhoras nos sintomas depressivos, aumento no nível de adesão ao tratamento, melhora no relacionamento entre paciente, família e equipe.



EXPERIÊNCIAS DE VIOLÊNCIA: A PERPETUAÇÃO DO ESTIGMA SOBRE A SAÚDE(DOENÇA) MENTAL NO PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO

Marieli Mezari Vitali
Andreia Isabel Giacomozzi
Andrea Barbará da Silva Bousfield

O presente resumo apresenta um estudo vinculado à dissertação de mestrado em Psicologia, que buscou analisar as experiências e entendimentos sobre a violência para pessoas em sofrimento psíquico que frequentam um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Devido às extremas e frequentes violências vivenciadas nos espaços manicomial, que se tornaram locais de patologização da vida e segregação, os CAPS desempenharam um papel importante na desinstitucionalização e no cuidado aberto e comunitário. Apesar das políticas de desinstitucionalização e dos avanços na interseção entre os campos da saúde mental e psicologia social, as violências vivenciadas por pessoas com diagnósticos de saúde mental não foram eliminadas, apenas se transformaram ao longo dos anos, assumindo novas formas e apresentações. Nesse contexto, o presente resumo se propõe a refletir de que maneira as violências atravessaram o processo de desinstitucionalização de pessoas em sofrimento psíquico. A partir deste questionamento, buscou-se identificar as experiências de violência vivenciadas por pessoas em sofrimento psíquico e relacioná-las com os estigmas sociais associados ao sofrimento psíquico. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, envolvendo 20 pessoas em sofrimento psíquico que frequentam um CAPS no sul de Santa Catarina. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas, com recursos de entrevistas episódicas. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo categorial. Foi possível identificar que as pessoas em sofrimento psíquico vivenciaram (ou ainda vivenciam) situações de violência, algumas das quais relacionadas ao diagnóstico de saúde mental, enquanto outras não possuem conexão direta com a saúde mental. Todos os participantes destacaram vivenciar violências sem relação com aspectos de saúde mental, especialmente violência física, ameaças, preconceito e violência verbal, muitas vezes perpetrados por companheiros(as) e familiares. No que diz respeito ao diagnóstico de saúde mental, 16 participantes relataram ter vivenciado situações de violência, sobretudo violência verbal, exclusão, preconceito e violência psicológica. Essas situações foram principalmente perpetradas por pessoas não identificadas nas narrativas e por familiares. Reflexivamente, observa-se que as experiências de violência relatadas pelos participantes estão inseridas em um contexto social onde as violências são normalizadas e silenciadas. Nesse cenário, os estigmas ligados ao sofrimento psíquico contribuem para a perpetuação de relações violentas em diversos contextos.



CAFÉ NA RUA: DANDO VISIBILIDADE AOS INVISÍVEIS

Cintia Aparecida Amazonas de Quadros
Bethania Santos Vieira Rohling
Geovana Liebl

Introdução: Um olhar diferenciado aos invisíveis da cidade proporciona uma clínica embasada no compromisso ético e político dos princípios da Reforma Psiquiátrica e no acolhimento proposto pela Redução de Danos em defesa da liberdade e vida do usuário. O projeto Café na Rua busca acolher a população de rua do município de Fraiburgo, que faz uso de crack, álcool e outras drogas, construindo vínculos do usuário com o serviço, dando voz a sua história e dignidade para a vida que ninguém vê. **Objetivo:** Garantir atendimento humanizado a população de rua, em uso crack, álcool e outras drogas, dando voz a sua história e dignidade para a vida que ninguém vê; estabelecer vínculos com a população de rua; incluir a população de rua na rede de atenção de saúde e assistência social; promover a redução de danos; estabelecer vínculos familiares. **Descrição:** O projeto Café na Rua é realizado pelos profissionais do CAPS, proporcionando um café da manhã aos moradores de rua, no período matutino, semanalmente. Em todas as intervenções realizadas são ofertados serviços que garantem a dignidade dos moradores, como: banho, alimentação, roupas, espaço de convivência, escuta qualificada e tratamento. Foram realizadas as seguintes ações: a) atendimento humanizado a população de rua; b) contato com a família de origem; c) realização de ações de promoção da saúde e dignidade para população de rua; e d) monitoramento desta demanda, para elaboração do diagnóstico do território, bem como elaboração de estratégias de intervenção. **Resultado:** A implementação do projeto possibilitou: diagnóstico do território; construção de vínculos com a população de rua; garantia de um atendimento digno e humanizado a 16 pacientes, garantindo a vinculação desta população aos serviços de saúde e de assistência social do município. **Discussão:** Diante desta realidade, este projeto remove as barreiras de acesso e desenvolve estratégias que garantem o acolhimento humanizado aqueles que se encontram em situação vulnerável, ao mesmo tempo que possibilita uma intervenção sob perspectiva de redução de danos. **Conclusão:** Cabe ressaltar que o papel da saúde pública é investir em ações de prevenção, promoção e tratamento, passíveis de replicabilidade como o Projeto Café na Rua.



CRISE PSÍQUICA NAS OBRAS DE FREUD

Jeferson Rodrigues
Anderson da Silveira
Maurício Eugênio Maliska
Maico Fernando Costa
Ana Paula Fonini

Resumo: trata-se de uma investigação teórica que teve o objetivo de analisar as formulações teóricas de “crise-psíquica” nas obras de Freud. O método consistiu em uma pesquisa teórica e a coleta de dados utilizou a pesquisa bibliográfica nos 23 volumes freudianos. A primeira etapa identificou palavras que se associassem à “crise-psíquica”. Foram selecionadas as palavras crise, urgência, emergência, ataque, acesso, acometimento, colapso, irrupção, eclosão, surto e etiologia. A segunda conheceu formulações teóricas de “crise-psíquica” presentes nas obras de Freud. O resultado apontou que as palavras crise e ataque representam a irrupção da angústia nas neuroses. Conclui-se que as formulações teóricas de crise e ataque são articuladas aos conceitos de trauma, angústia, fantasia e pulsão de morte para irromperem nas neuroses histéricas, fóbicas e obsessivas.



CICATRIZES INVISÍVEIS: CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE MENTAL ADVINDAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Camila Mariano Fernandes
Clarice Mariano Fernandes

Introdução: A violência contra a mulher é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como todo ato baseado no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher. A violência é uma grave violação dos direitos humanos que atinge cerca de um terço das mulheres, no mundo, e um grave problema de saúde pública. Dada a magnitude desta problemática, este trabalho tem por objetivo evidenciar quais as consequências à saúde mental das mulheres vítimas de violência doméstica. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa de abordagem descritiva e exploratória, utilizando-se as plataformas Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizou-se descritores em saúde válidos pela plataforma DeCS. Os critérios de inclusão foram: publicações de 2012 a 2022, nos idiomas em português ou inglês e que abordassem violência por parceiro íntimo. As produções foram selecionadas seguindo-se com a leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, seguiu-se as etapas de análise completa, fichamentos e interpretação. **Resultados e Discussões:** Sinais de comportamento depressivo foram constatados de forma unânime nos estudos analisados. Foram encontrados nas mulheres com história de violência doméstica ansiedade, labilidade emocional, baixa autoestima, medo e insegurança desencadeando o sentimento de impotência e comprometimento cognitivo e de atividades laborais. Os resultados da pesquisa de Santos *et al* (2018) apontaram que os principais transtornos mentais não psicóticos em mulheres adultas vítimas de violência por parceiro íntimo foram, respectivamente: a depressão e o transtorno do estresse pós-traumático. Uma vez imersas em sintomas depressivos, estas mulheres podem desenvolver comportamento suicida, realidade vivenciada por muitas das participantes dos estudos. Além de que, estes sentimentos experimentados, dificultam o rompimento do ciclo da violência. **Conclusão:** A violência conjugal representa um fator de risco para a saúde mental das mulheres. O impacto da violência doméstica não deixa apenas cicatrizes físicas, mas também mentais, e as consequências são tão grandes que impedem também o bem-estar psíquico e social. Estudos sobre o tema, medidas de prevenção, políticas públicas que fortaleçam o empoderamento feminino são essenciais para o enfrentamento deste grave problema social e de saúde pública.

Referências

BRITO, J.C.; SILVA JÚNIOR, E.G.; EULÁLIO, M.C. Agravos à saúde mental de mulheres em situação de violência doméstica. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 24, n. 3, 2022.

CHANG, E.C.; KAHLE, E.R.; HIRSH, J.K.; Understanding how domestic abuse is associated with greater depressive symptoms in a community sample of female primary care patients: Does lack of belongingness matter? **Violence Against Women**, 21, 700–711, 2015.



SANTOS, AG.*et al.* Tipos de transtornos mentais não psicóticos em mulheres adultas violentadas por parceiro íntimo: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** , v. 52, n. 0, 2018.

ZANCAN, N.; HABIGZANG, LF.; Regulação Emocional, Sintomas de Ansiedade e Depressão em Mulheres com Histórico de Violência Conjugal. **Psico-USF** , v. 23, n. 2, pág. 253-265, 2018.



SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO (SRT) COMO DISPOSITIVO DE TRANSFORMAÇÕES NA RELAÇÃO ENTRE A SOCIEDADE E A “LOUCURA”

Luana de Farias Ebling
Dipaula Minotto da Silva
Larissa de Abreu Queiroz

Introdução: A rede de saúde mental no âmbito do SUS é uma conquista dos movimentos das reformas sanitária e psiquiátrica, com o objetivo de promover a garantia de direitos humanos a sujeitos historicamente excluídos. Dentre os serviços da rede, encontram-se os Serviços de Residenciais Terapêuticos (SRT), dispositivos de desinstitucionalização. Este modelo toma como base o modelo de psiquiatria democrática desenvolvido por Franco Basaglia na Itália. Desinstitucionalização é um processo amplo e complexo, que envolve todos os atores (usuários, familiares, trabalhadores e sociedade), e não pode ser confundido com a desospitalização. **Objetivo(s) da pesquisa:** Refletir as transformações na relação entre a sociedade e a “loucura” a partir da inauguração de um SRT. **Método:** Trata-se da ampliação da reflexão dos resultados de um estudo qualitativo que entrevistou moradores vizinhos do SRT. As entrevistas foram literalmente transcritas e analisadas a partir do método de análise de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) a partir das suas Ideias Centrais. **Resultados/Discussão:** Como resultado, umas das Ideias Centrais é de que “O SRT é melhor que o Hospital Psiquiátrico”, apontando para transformação social nos modos de pensar e agir sobre a loucura a partir da convivência. A ausência dos muros tem promovido a criação de laços sociais e formação de novos vínculos. Os entrevistados reconhecem que houve um avanço quanto a liberdade dos usuários do SRT. **Considerações finais:** a construção de vínculos sociais e afetivos potencializa o processo de desinstitucionalização local. É essencial explorar o território como espaço de produção de vida, potente nos laços afetivos e solidários que aparecem na aceitação e nas experiências de encontros relatadas. Há evidências de que é possível promover maior aproximação entre os vizinhos, mediados pelo olhar da inserção comunitária como processo de reparação dos danos promovidos no período de institucionalização.



MANUAL DE PREVENÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCO DE SUICÍDIO INTRA-HOSPITALAR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Deidvid de Abreu
Isabel Machado Canabarro
Daiana Alves Siqueira Cavalheiro

O suicídio é definido como uma violência auto infligida e um ato decidido, iniciado e levado até o fim por uma pessoa com conhecimento ou expectativa de um resultado fatal. Configura uma situação complexa, com múltiplos fatores associados, que mudam de acordo com a cultura, o momento histórico e o grupo social, sendo considerado um tema tabu em muitas sociedades. Este trabalho como objetivo apresentar o manual construído por equipe multiprofissional para a prevenção e avaliação do suicídio intra-hospitalar em um hospital universitário. Contribuíram com a escrita do documento profissionais das áreas, dentre elas serviço social, psicologia, medicina clínica e psiquiátrica, farmácia, enfermagem, bem como gestores de unidades do hospital. Este trabalho de construção coletiva proporcionou um olhar ampliado e mais integral sobre o fenômeno do suicídio e as formas de cuidado no ambiente hospitalar. A partir da confecção do manual no ano de 2021 foram realizadas capacitações com as equipes da Emergência Adulto e das clínicas de internação adulto e infantil. A divulgação do manual e o treinamento dos profissionais auxiliou na sensibilização sobre o tema, no manejo e cuidado aos pacientes com ideação suicida ou que tentaram suicídio e procuram o hospital universitário. O manual contribuiu para a atuação interdisciplinar, a partir do momento que propunha avaliações em conjunto e um olhar amplo e centrado no usuário. Foi perceptível que somente a construção de um documento não é capaz de sensibilizar as categorias profissionais na atuação com demanda dos pacientes com sofrimento psíquico, sendo necessário estimular a reflexão, considerando as dificuldades pessoais em lidar com o tema, a falta de conhecimento e de capacitação para atuação com o fenômeno. É possível concluir sobre a importância da construção de documentos que ofereçam conhecimentos e caminhos a seguir no cuidado aos pacientes que procuram o hospital universitário com demandas referentes ao suicídio. No entanto, deve-se estar atento para que os documentos não sejam utilizados com rigidez a ponto de desconsiderar as singularidades dos sujeitos atendidos.



AS MULHERES GESTANTES QUE SOFREM VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO APRESENTAM MAIS CHANCES DE TER DEPRESSÃO?

Susana Cararo Confortin
Cristiane Damiani Tomasi
Fernanda Oliveira Meller
Antônio Augusto Schäfer
Vanessa Iribarem Avena Miranda

Introdução: A violência durante o período gestacional pode trazer impactos físicos e na saúde mental da mulher, especialmente o desenvolvimento de sintomas depressivos durante a gravidez. **Objetivo:** Analisar a associação entre a violência por parceiro íntimo e a depressão nas gestantes atendidas na Atenção Primária à Saúde de Criciúma. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, conduzido com gestantes atendidas na Atenção Primária à Saúde do município de Criciúma-SC. O episódio depressivo maior foi avaliado por meio do *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9) (sim: escore ≥ 9 pontos; não). A violência por parceiro íntimo foi avaliada através do instrumento *World Health Organization Violence Against Women* (WHO-VAW), considerando quem sofreu violência (“sim”) para aquelas mulheres que sofreram pelo menos um dos três tipos de violência avaliadas durante a gravidez. Foram realizadas análise de regressão logística bruta e ajustada (por idade, cor da pele, renda mensal, escolaridade). **Resultados:** Foram analisadas 489 gestantes, destas 50,13% tinham episódio depressivo maior, 12,34% sofreram violência, 52,70% tinham de 20 a 29 anos, 68,34% eram de cor de pele branca, 50,90% tinham 9 a 11 anos de estudo e 47,11% tinham renda de R\$1.001,00 a R\$2.000,00 mensais. Na análise bruta, houve associação entre sofrer violência e episódio depressivo maior (OR: 3,89; IC95%: 1,91-7,89). Na análise ajustada, a violência se manteve associada ao desfecho, sendo que as mulheres que sofreram violência apresentaram 3,24 (IC95%:1,50-6,98) vezes mais chances de ter episódio depressivo maior, quando comparadas às que não sofreram violência. **Discussão:** A vivência de uma realidade permeada por violência durante a gravidez repercute em graves consequências para a saúde materna e fetal, entre elas o desenvolvimento de transtornos mentais (ansiedade, depressão, etc.), uma vez que impacta negativamente no bem-estar da gestante ao ser fonte de pesar e sofrimento para a mesma. **Conclusão:** As gestantes que sofreram violência por parceiro íntimo apresentaram maiores chances de ter episódio depressivo. Os profissionais devem incluir em suas práticas o rastreamento, o aconselhamento, o acolhimento e a referência à rede de apoio para a gestante em situação de violência.



ANÁLISE DOS REGISTROS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE VIOLÊNCIA CONTRA HOMENS IDOSOS BRASILEIROS EM 2019

Paola Rodegheri Galeli
Joel Viegas Júnior
Cristiane Damiani Tomasi

Introdução: O crescimento da população idosa é uma das principais transições epidemiológicas na atualidade, sendo necessárias mudanças na atenção e compreensão dos processos de saúde e doença, assim como na exposição a situações de violência. **Objetivo:** Caracterizar os registros de violência interpessoal entre homens idosos no Brasil, em 2019. **Método:** Tratou-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, a partir da análise das Notificações Compulsórias de Violência, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos através do DATASUS. Foram realizadas análises descritivas das notificações de violência interpessoal contra homens com idade igual ou superior a 60 anos, sendo excluídos os registros de situações autoprovocadas. **Resultados:** Foram identificadas 7.798 notificações de violência interpessoal contra homens idosos, considerando um total de 405.497 registros no ano avaliado. Entre as regiões do Brasil, o maior índice é no Sudeste com 46,1%, seguida da região Nordeste e Sul. Observou-se que 50% dos registros foram na faixa etária de 60 a 69 anos, diminuindo a ocorrência conforme avança a idade. Em relação à distribuição dos tipos de violência, observou-se que 56% são registros de violência física, sendo a mais predominante, seguida pelos casos negligência/abandono, com 22%. Além disso, identificou-se que 41,8% eram situações de violência de repetição. Em relação ao sexo do autor da violência, houve predominância do sexo masculino, com 64,1%, sendo os filhos os principais autores em 38,55% dos registros. Na sequência, os principais autores eram pessoas desconhecidas em 23% das notificações. **Discussão:** Assim, identifica-se uma maior prevalência de violência física e de negligência/abandono, sendo os principais autores os filhos, dando um destaque para o fenômeno da violência doméstica, considerando também o caráter de repetição. É possível refletir que as situações estão relacionadas ao processo de envelhecimento e necessidade de cuidado por familiares e rede de apoio. **Conclusão:** Essas intrincadas relações destacam a importância do desenvolvimento de estratégias para identificação da violência pelos serviços de saúde, a fim de minimizar danos e produzir processos de cuidado entre os idosos. Identificar as principais características possibilita o desenvolvimento de políticas públicas efetivas para a população nesse momento da vida.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Giulia Bongioiolo Casagrande
Dipaula Minotto da Silva

Introdução: O presente texto relata a experiência de estágio supervisionado em Psicologia Social, do curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Este foi realizado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) de Criciúma/SC, entre os meses de março a junho de 2023. O CAPS III, pertencente ao Sistema Único de Saúde (SUS), atende pessoas adultas com transtornos graves e persistentes, funciona 07 dias por semana, 24 horas por dia, e conta com leitos para acolhimento e atendimento noturno. O estágio teve por objetivo proporcionar à acadêmica vivenciar a relação teórico-prática, atuando a partir da psicologia social no campo da saúde mental e atenção psicossocial, junto a dois grupos abertos do CAPS III: Grupo de Psico Expressão e Grupo Saúde da Mulher. **Métodos:** Por meio da promoção de experiências que ressignificassem memórias afetivas e atividades simbólicas, bem como a sensibilização dos olhares dos participantes acerca das narrativas de vida apresentadas, diversas atividades foram propostas. Foi realizado um estudo qualitativo e de intervenção pautados nos pressupostos teóricos da Psicologia Social, dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Reforma Psiquiátrica, o que promoveu uma visão crítica em relação às temáticas abordadas. Cada grupo ocorreu semanalmente em dias diferentes, no período vespertino, e contaram com a supervisão de profissionais do serviço e da professora orientadora. **Resultados:** O estágio proporcionou experienciar o acolhimento, escuta qualificada, a promoção de autonomia e do senso de pertencimento das pessoas usuárias no CAPS. Os grupos mostraram-se fortalecedores, sendo que temas como perdas, dores, estigmas e lutas foram abordados. As vivências e vínculos desenvolvidos com os usuários mostraram a potência da arte como mediadora para a ressignificação e ampliação dos olhares e histórias de vida, colaborando para o alcance dos objetivos propostos. Os usuários atribuíram significados e estabeleceram vínculos simbólicos, sociais e afetivos com o lugar. **Conclusão:** A experiência adquirida com o estágio mostrou-se enriquecedora, evidenciando a potência multiprofissional e multidisciplinar na promoção de saúde mental. Com o enfoque no empoderamento e protagonismo dos usuários. Por meio do acolhimento, escuta ativa e intervenções simbólicas, foi possível atingir satisfatoriamente os objetivos.



CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS QUE FREQUENTAM O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 2020 A 2021

Matthäus Küster de Paula Dreer
Eliane Mazzuco dos Santos

Introdução: Desde convicções sobre possessões demoníacas nos períodos antes de Cristo, até a criação de serviços designados para atendimento exclusivo e humanizado do doente mental nos últimos anos, o conceito de saúde mental vem se moldando conforme diferentes momentos da história humana. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), serviço de saúde vinculado ao Sistema Único de Saúde, tem por objetivo ser um local de referência para assistir pessoas que sofrem com transtornos mentais, buscando realizar diagnóstico, tratamento e reintegração social daqueles que o carecem. Dessa forma, o presente estudo propôs caracterizar os usuários que frequentam o Centro de Atenção Psicossocial II de um município do Sul de Santa Catarina no ano de 2021. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal, o qual avaliou 213 pacientes atendidos no CAPS II do sul de Santa Catarina. A coleta de dados ocorreu entre 2022 e 2023 por meio de instrumento de coleta de dados próprio, os quais foram coletados via pesquisa em prontuários. **Resultados:** a média de idade foi de 42,68 anos e a maioria dos pacientes atendidos são do sexo feminino. O transtorno depressivo foi o mais presente no estudo, seguido do transtorno afetivo bipolar. O transtorno ansioso foi mais prevalente em mulheres e o esquizofrênico em homens. Os antidepressivos foram os psicofármacos mais usados em ambos os sexos e faixas etárias. **Conclusões:** A partir dos resultados desse estudo, é crucial ressaltar que o tratamento medicamentoso, quando associado ao acolhimento, psicoterapias e o amparo dos pacientes, se torna fundamental para um bom andamento do prognóstico do paciente. Além disso, a coleta atenciosa e minuciosa dos dados do paciente é de suma importância para entendimento do público participante da instituição e para melhor direcionar as condutas.



INTERNAÇÕES INVOLUNTÁRIAS E DIREITOS HUMANOS - UMA ABORDAGEM PSI-JURÍDICA

Caroline Aparecida da Silva
Luciana dos Santos Scarasati

Introdução: As internações psiquiátricas instituídas pela Lei 10.216/01 foram um avanço na proteção dos direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e no redirecionamento do modelo assistencial em saúde mental. Segundo o art. 6º da lei, as internações somente serão realizadas mediante laudo médico circunstanciado que caracterize os motivos para o enclausuramento, sendo estabelecidas a internação voluntária, involuntária e compulsória. No que se refere às internações involuntárias, a lei prescreve como aquela que se dá sem o consentimento do usuário e a pedido de terceiro. No entanto, para que as internações sejam levadas a efeito de modo adequado, devem observar o contexto em que o indivíduo está inserido (usuário de drogas e/ou possuidor de transtornos mentais severos ou surtos psicóticos), e o que estabelece o protocolo de atendimento em saúde mental preconizado pelo SUS. **Objetivo:** Analisar práticas abusivas para colocação de indivíduos em internações involuntárias, à luz do protocolo de atendimento psicossocial e das diretrizes da Lei 10.2016/01. **Método:** Análise de conteúdo das regulamentações da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e da Lei 10.2016/01 direcionadas ao atendimento de indivíduos para o fim de internação involuntária. **Discussão:** Os municípios possuem dispositivos para atendimentos de casos emergenciais envolvendo situação de saúde mental, tais como unidades de Pronto Atendimento, dotadas de capacidade física e técnica para realização de contenção, avaliação e encaminhamento para tratamento. Portanto, casos de internação involuntária figuram-se como exceção. Além disso, a interpretação do dispositivo da Lei 10.216/01 quanto à possibilidade de indicação das internações por meio de terceiros deve ser feita de forma restritiva, de modo a não banalizar os atos locais de condução de indivíduos para internações involuntárias. **Considerações finais:** Determinadas ações empreendidas por gestores municipais para efetivarem internações involuntárias atingem fortemente a dignidade da pessoa humana, em total afronta aos Direitos Humanos aos quais o Brasil é signatário (Art. 5º, § 3º, da CF), demonstrando o caráter higienista das ações que, numa concepção preconceituosa com pessoas em situação de rua, além da condução forçada, podem estar submetendo os pacientes ao cárcere privado.



BRINQUEDOTECA HOSPITALAR COMO ESPAÇO RESTAURADOR DE VÍNCULOS NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Schneider
Ana Carolina Silveira Lemos
Luciany Andrade Nascimento
Luiza Amarelho de Souza
Maria Julia Dias Ferreira
Marina Menezes
Thaís Duarte Moura

A hospitalização na adolescência pode provocar sentimentos de medo, tristeza e angústias. A Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, prevê a obrigatoriedade de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento em regime de internação, objetivando estimular o brincar e a expressão emocional. O objetivo deste relato é refletir as repercussões psicossociais observadas em adolescentes hospitalizados por Tentativas de Suicídio (TS) usuários da brinquedoteca hospitalar de um hospital público do Sul do Brasil, que possui uma unidade de internação pediátrica que atende a pacientes de 0 a 14 anos. Os dados foram coletados a partir de observação participante das interações de adolescentes hospitalizados por TS que frequentaram a brinquedoteca entre março e julho de 2023. O registro das interações foi realizado em diário de campo por bolsistas e voluntárias de um projeto de extensão do curso de psicologia. Os resultados indicam que nesse período ocorreu um padrão de internações por TS de adolescentes majoritariamente do gênero feminino, com idade média de 13 anos, totalizando nove hospitalizações. Durante a internação, os adolescentes precisam lidar com as mudanças de rotina; com processos de aceitação dos seus cuidadores em relação à TS; com o sofrimento psíquico e estigmas que familiares, amigos, profissionais e o próprio paciente possuem em relação a TS. Tais estigmas podem gerar sentimentos de vergonha, inferioridade e incompreensão do seu sofrimento, o que dificulta o processo de recuperação. Observou-se durante as interações com as brinquedistas, através do uso de jogos, que os adolescentes conseguiram construir e reestabelecer alguns vínculos interpessoais. Compreende-se que tais processos foram favorecidos e mediados pela presença do lúdico e de uma escuta sensível das brinquedistas, que tornaram o contexto da brinquedoteca um espaço seguro para o adolescente ter momentos divertidos e estar distante de estereótipos e julgamentos culpabilizantes. Logo, evidenciou-se a importância da brinquedoteca hospitalar e do brincar como possibilidades que oportunizam aos adolescentes hospitalizados a expressão emocional e o compartilhamento de interesses. Enquanto contexto de desenvolvimento, a brinquedoteca pode ainda promover a construção de vínculos novos com a equipe de saúde e outros pacientes, estimulando a criatividade e a subjetividade.



ADOÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: COMPREENSÕES DE PSICÓLOGAS ACERCA DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA DEVOLUÇÃO

Raphaela Cardoso Rêgo
Zuleica Pretto

Apesar de irrevogável, a devolução de crianças e adolescentes segue sendo uma realidade no contexto da adoção, o que gera diferentes efeitos na subjetividade de cada envolvido. Essa situação pode causar consequências na saúde mental de crianças/adolescentes, famílias e profissionais, mesmo que aconteça seguindo os princípios do melhor interesse da criança e do adolescente. A pesquisa em questão teve como principal objetivo compreender quais fatores influenciam para a devolução de crianças e adolescentes no contexto da adoção, a partir da compreensão de psicólogas que trabalham nas Varas da Infância e da Juventude, em Santa Catarina. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco profissionais, via utilização de uma plataforma online. As entrevistas tiveram seu conteúdo analisado a partir da técnica de Análise de Conteúdo. Na busca por compreender o fenômeno da devolução, os principais aspectos discutidos foram: sistema judiciário e os procedimentos do processo de adoção; a relevância do preparo dos pretendentes à adoção e as expectativas em torno da adoção de crianças e adolescentes. Com isso, foi identificado, a partir da compreensão de psicólogas, fatores que costumam estar associados a conflitos que podem influenciar em uma devolução de crianças e adolescentes, mas que apesar disso, existem particularidades em cada situação de acordo com as histórias das crianças e famílias.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPO PARA SUSCITAR A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL

Mariana Dias Martins Stringari
Vera Lúcia Caoni
Sibeli Cristina Weber Reichow
Roseli Maria Bamberg
Fabiana Soares Fragoso Palla Stange
Sofia Wolker Manta

RESUMO: O grupo é oferecido pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS II, CAPSad e CAPSi) em uma cidade do norte do estado de Santa Catarina. O objetivo do grupo é apoiar os usuários na reabilitação psicossocial, colaborar na implementação de uma associação de saúde mental. O grupo foi criado a partir de demanda identificada pela equipe multiprofissional que atua nos serviços, com base nos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) no intuito de fomentar novos caminhos de socialização, cooperativismo e possibilidade econômica. **Objetivo:** Relatar as atividades desenvolvidas para a implementação da Associação de Saúde Mental. **Descrição da experiência:** As atividades do grupo têm como foco a integração comunitária, desenvolver o artesanato e discutir a criação de uma Associação de saúde mental. Os encontros ocorrem uma vez por semana, com duração de duas horas, sendo conduzidos por duas profissionais, uma psicóloga e uma assistente social. Participam do grupo cerca de 20 usuários, com idades entre 18 e 60 anos, com transtorno mental grave e/ou persistente ou pelo uso de álcool e outras drogas. **Resultados e discussões:** O grupo iniciou no ano de 2018, sendo as atividades realizadas até o momento: pintura em vidros, pintura em pano de prato, pintura em tela, pintura em MDF, confecção de guirlandas temáticas, confecção de vasos de cimentos e cultivo de cactos e suculentas. Os materiais confeccionados são expostos em eventos, feiras e nos CAPS para a geração de renda. As reuniões para criação da Associação de Saúde Mental foram realizadas em assembleias para discussão do estatuto. **Considerações finais:** O grupo reforça o desenvolvimento e aperfeiçoamento da vida comunitária com fins de organização e busca de interesses comuns, além de efetivar a criação da Associação de saúde mental com possibilidade de renda nos moldes da economia solidária. Assim, a partir do grupo, os indivíduos podem expressar a comunidade o quanto produzem, convivem e têm autonomia.



SAÚDE MENTAL: PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E COGNIÇÃO DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roseli Maria Bamberg
Jéssica Borges Caikoski
Bianca Martins Dacoregio
Adriana da Silva Lourenço
Sofia Wolker Manta
Denacir Silva dos Santos

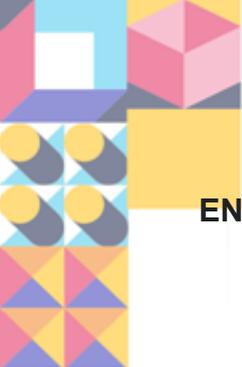
Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas - CAPSAd, se organiza como instituição pública de saúde, que funciona de acordo com as disposições estabelecidas pela Política Nacional de Saúde Mental. Sabe-se que os transtornos mentais relacionados ao abuso de álcool e outras drogas podem afetar a coordenação, a percepção corporal e a memória, o que denota a relevância do tema. **Objetivo:** relatar a experiência do Grupo de Atividade Física e Cognitiva realizado no CAPSAd de uma cidade no norte do estado de Santa Catarina. **Descrição da Experiência:** O grupo é implementado por dois profissionais, sendo um Terapeuta Ocupacional do CAPSAd e um profissional de Educação Física do Programa Academia da Saúde. As atividades ocorrem uma vez na semana, com duração aproximada de 45 minutos, e participação média de seis usuários atendidos pelo CAPSAd. As atividades orientadas são exercícios funcionais, de alongamento, posturais, caminhada e respiração. As atividades de reabilitação cognitiva são desenvolvidas por meio de atividades lúdicas como mímica, construção de histórias, jogo *stop* e “batata quente”. Além disso, os usuários recebem orientações de higiene do sono, alimentação saudável, atividades de lazer e organização da rotina. **Resultados e Discussão:** A participação no grupo aumentou a adesão aos projetos terapêuticos dos usuários e maior interação social, bem como a melhora da autoestima, autoconfiança e qualidade de vida. Os usuários relatam melhor disposição no dia a dia e menores dores no corpo. Na realização das atividades cognitivas foi percebida a melhora na concentração, no raciocínio, na compreensão e na criatividade. **Considerações Finais:** Dessa forma, o Grupo de Atividade Física e Cognitiva tem se mostrado como uma estratégia de reabilitação psicossocial para os usuários com transtornos relacionados ao abuso de álcool e outras drogas, para que possa estimular o protagonismo destes usuários.



A CLÍNICA-ESCOLA COMO PONTO DE ENCONTRO ENTRE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

Aline Pereira Soares
Debora Soares da Silva
Larissa Daiane Braff de Souza
Raquel Bélo Vazquez

Ao pensar nos profissionais da psicologia, existe ainda uma perspectiva clínica pautada nos modelos clássicos e biomédicos. Entretanto, as mudanças sociais e as peculiaridades de cada contexto demandam humanização, reflexão e avanços no fazer da(o) psicóloga(o). Cabe às instituições educacionais a criação de espaços nos quais a(o) aluna(o) possa transitar entre teoria e prática, com foco na prevenção e promoção de saúde, voltado ao cuidado em saúde mental, tais como as clínicas-escola. Este trabalho objetiva descrever, a partir da perspectiva da equipe de estagiárias(os) da clínica e da sua orientadora, as contribuições na formação do profissional em Psicologia em uma clínica-escola, e refletir a respeito da necessidade de construir uma psicologia cada vez mais voltada para a singularidade de cada comunidade, ancorada na perspectiva da Psicologia Social e Comunitária. Trata-se de um relato de experiência, executado em uma instituição de ensino superior de Porto Alegre/RS e em parceria com uma Organização Social vinculada ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Desenvolveu-se um projeto denominado “TransbordArte” que, a partir da arte, e considerando as potencialidades da comunidade, trabalhou o cuidado em saúde mental tendo como dispositivos de ação oficinas de colagens, fotografia, arte de rua, exposição de arte e cultura. Considera-se que as oficinas podem ser um ponto de encontro para, de um lado, construir um espaço de escuta, vínculo, acolhimento, reflexão acerca dos desafios e vulnerabilidades existentes nas comunidades e do cuidado em saúde mental e, por outro lado ser um espaço potente para a construção de um fazer em psicologia que vai além do consultório: uma psicologia sensível, horizontal, acessível e capaz de reconhecer as potencialidades e recursos disponíveis na e para a comunidade. Os serviços oferecidos nas clínicas-escola constroem espaço potente do fazer da psicologia em termos de ensino, pesquisa e extensão e precisam ser coerentes com o contexto na qual a faculdade está inserida, sendo de extrema importância o contato com a população na qual se pretende alcançar. Enfatiza-se ainda, a importância de formar profissionais implicados com o cuidado em saúde mental alinhado às políticas públicas, sendo a clínica-escola um grande potencializador destas práticas.



ENTRE COMUNS: A CONSTRUÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE SAÚDE MENTAL

Guilherme Henrique Roepke Kopsch
Bianca Alexandre
Rafael Wilhelm Wostehoff
Talita Cris de Lima
Ana Carolina Friggi Ivanovich
Miguel Alois Pitz e Silva
Mahasiãh Raimundo
Isabele Tridapalli
Anna Jaqueline Pereira Zimmermann
Henrique Friggi Ivanovich
Guilherme Vailatti Niechues

O processo de democratização em nosso país demarca um enlace entre a constante luta por direitos e políticas públicas e a formação de coletivos engajados politicamente por parte da população. Destaca-se aqui a criação de grupos que, historicamente, insistem em tópicos pulsantes em nossa sociedade. São movimentos sociais como o da reforma psiquiátrica, por exemplo, a qual atua no desmonte do manicômio e de práticas asilares, e que segue politicamente ativa na garantia de acesso à Saúde Mental, estruturalmente composta no sistema público pela Rede de Atenção Psicossocial e de grupos cooperativos e associativos de usuários e profissionais, entre estes psicólogos. Com base nesta perspectiva antimanicomial e não-individualizante, apresentamos a COMUNS (Associação Comunitária de Saúde Mental), que visa a promoção de Saúde Mental a partir do desenvolvimento de ações de cuidado e cidadania, potencializando dimensões subjetivas, político-sociais e culturais da comunidade, a partir da autogestão, da interdisciplinaridade e de práticas econômicas acessíveis. A COMUNS nasceu afetivamente do desejo de psicólogas e psicólogos de Blumenau e região, convocados a sustentar uma prática para além das paredes da clínica e das corporações. Com abertura oficial em 2023, a associação vem se articulando com outros grupos e criando diálogos com o SUS e SUAS, com a Universidade Regional de Blumenau (FURB), tendo participação no Coletivo Laboral Multicultural de Experimentações e Intervenções Artísticas (COLMEIA) e com ações comunitárias através de associações de moradores. Buscamos tecer uma rede que se propõe a corresponsabilizar seus atores em prol da democratização ao acesso à Saúde Mental. Apesar de ser uma experiência em seus primórdios, é nítida a importância da COMUNS na desterritorialização de práticas engessadas e na criação de vínculos comunitários, além de seu impacto político ao proporcionar um debate mais amplo em promoção de saúde. Entendemos que, para além de uma instituição, as associações comunitárias de Saúde Mental podem consolidar uma resposta política dos trabalhadores implicados na saúde, tanto na reivindicação de direitos e combate à precarização de seu trabalho, quanto na construção de uma rede de apoio fortalecida na prevenção do adoecimento psíquico, articulando a comunidade no enfrentamento das problemáticas encontradas em seu território.



O PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO E TERRITORIALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA NO CUIDADO HUMANIZADO

Geovana Liebl
Bethania Santos Vieira Rohling
Indaiara Viero Perazzoli

INTRODUÇÃO: com o processo de descentralização do SUS e a reorganização da atenção básica em 1994, a ESF visa atender os anseios da população e as dificuldades da saúde no território, sendo um modelo de assistência que enfatiza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, de forma integral e contínua. Diante deste cenário, o município em 2022 descentralizou o os atendimentos de psicologia para as UBS, garantindo o acesso ao serviço no território. **OBJETIVOS:** garantir atendimento psicológico aos pacientes no território de sua referência; descentralizar profissionais de psicologia para as ESF; realizar diagnóstico situacional considerando particularidades dos territórios para intervenção; contribuir com o trabalho desenvolvido pela equipe do ESF. **DESCRIÇÃO:** Os pacientes encaminhados para o setor de psicologia são inseridos no SISREG e direcionados conforme ordem da fila, mantendo a transparência para atendimento no seu território. De acordo com o diagnóstico situacional do território, os profissionais de psicologia desenvolvem atividades específicas para demanda apresentada, como: grupos de saúde mental, grupo de luto, grupo de estimulação cognitiva para idosos, grupos de habilidades socioemocionais para infância e adolescência, grupo de ansiedade, entre outros. Na descentralização e territorialização da psicologia, o profissional pertence a equipe da ESF, contribuindo com a promoção e proteção à saúde, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde, visando desenvolver uma atenção integral à população atendida. **RESULTADOS:** esse processo garantiu o acesso do paciente ao atendimento psicológico no território; contribuiu do saber psicológico na dinâmica funcional das ESF, da leitura do território e na construção de alternativas para situações identificadas nas UBS. **DISCUSSÃO:** com esse trabalho é possível garantir o atendimento do paciente no seu espaço, conhecendo a realidade dos indivíduos e criando vínculo entre os usuários dos serviços de saúde e a ESF. O psicólogo faz a articulação de todos os recursos disponíveis na rede de atenção, mantendo-se como referência do cuidado e organizador da rede. **CONCLUSÃO:** Cabe ressaltar que o papel da saúde pública é investir em ações inovadoras de prevenção, promoção e tratamento, passíveis de replicabilidade como a descentralização e territorialização da psicologia.



NAMASTÊ: PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO CUIDADO AO ADOLESCENTE EM SOFRIMENTO

Geovana Liebl
Bethania Santos Vieira Rohling

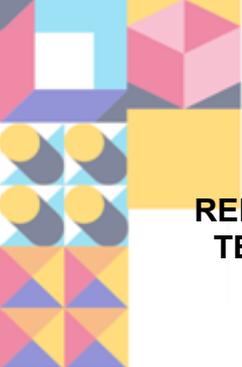
INTRODUÇÃO: O projeto Namastê vem com a proposta de trabalhar com os adolescentes em sofrimento psíquico de uma forma mais ampliada, trazendo as PICs como recurso terapêutico, orientações temáticas aos adolescentes e seus familiares. Essa experiência teve início em 2017, sendo retomado após crise pandêmica em 2022. **OBJETIVOS:** Trabalhar as PIC's como recurso terapêutico para os adolescentes em sofrimento psíquico; Orientar familiares dos adolescentes em sofrimento psíquico; Promover saúde mental. **METODOLOGIA:** o acolhimento ocorre através de grupos terapêuticos, adotando como pressupostos básicos, a participação, o desenvolvimento da reflexão crítica, estímulo à criatividade e aplicação das PICs: (1) Reiki, (2) Auriculotepia, (3) Dança circular, (4) Automassagem, (5) Arteterapia, (6) Yoga e (7) Meditação. Foram realizadas 12 oficinas, com duração de 2 h, ministrados por dois profissionais de nível superior. Os temas são trabalhados por meio de oficinas temáticas, utilizando-se de recursos tecnológicos, dinâmicas e metodologia participativa sendo aquela que permite a atuação efetiva dos participantes no processo educativo. As oficinas também ocorrem com os familiares, visando a importância de orientações desta fase da vida dos filhos, bem como garantindo um espaço para o compartilhamento de vivências. **RESULTADOS:** Levantamento do perfil epidemiológico dos adolescentes em sofrimento psíquico; Implantação do fluxo de atendimento a esta demanda, bem como orientação aos familiares; Promoção de saúde e prevenção ao comportamento de risco dos adolescentes; Redução da reincidência do uso de crack, álcool e outras drogas, bem como dos atendimentos dos adolescentes em sofrimento psíquico. **CONCLUSÃO:** O atendimento na modalidade de grupo deve ser visto com um dispositivo potente para se atender os princípios estabelecidos pelo SUS, quando associado às Práticas Integrativas e Complementares são instrumentos que potencializam o processo de tratamento. O projeto Namastê vem sendo desenvolvido de forma a garantir sua sustentabilidade e replicabilidade, produzindo impactos positivos na vida dos adolescentes e suas famílias. Cabe ressaltar que o papel da saúde pública é investir em ações de prevenção, promoção e tratamento, entendendo o ser humano em sua totalidade.



INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA: VIOLÊNCIA OU CUIDADO? ESTUDO DE 52 CASOS DE INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA NO MUNICÍPIO DE FRAIBURGO, EM SANTA CATARINA, 2014 A 2023.

Geovana Liebl
Bethania Santos Vieira Rohling

INTRODUÇÃO: A internação compulsória é medida excepcional, somente admitida quando esgotados todos os recursos extra-hospitalares, além de exigir comando judicial, laudo médico circunstanciado com demonstração do risco de lesão ou morte do indivíduo ou de terceiros. Trata-se de um estudo sobre a efetividade da internação compulsória em 52 casos do município de Fraiburgo. **DESCRIÇÃO:** Estudo epidemiológico, sendo que foram analisadas todas as internações compulsórias realizadas em Fraiburgo, no período de 2014 a 2023. As variáveis do estudo foram: diagnóstico, motivo da internação compulsória, identificação de quem ajuizou a ação, período da internação, atividades realizadas no período da internação, estabilidade do quadro clínico após alta, continuidade do tratamento ambulatorial após alta, acompanhamento do familiar em serviços na rede e identificação dos dados sociodemográficos dos pacientes. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico das pessoas internadas compulsoriamente no município. **RESULTADO:** A experiência permitiu identificar que das pessoas internados 96% são homens, sendo maior nas faixas etárias de 16 a 24 anos. Que 79% dos casos possuíam transtornos mentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas, 15% associado ao uso tinham diagnóstico prévio de transtorno mental e 6% não faziam uso de substâncias psicoativas. Em 85% dos casos a medicação foi o único tratamento ofertado no período da internação. Houve reincidência da internação em 11% dos casos e apenas 9% dos pacientes deram continuidade ao tratamento. **DISCUSSÃO:** Esses dados refletem a ineficácia do tratamento, principalmente considerando o fator da contrariedade do indivíduo em ver-se segregado para intervenção, pois ao considerarmos a não adesão voluntária do paciente, o tratamento apresentará reduzidas chances de êxito. Precisamos oferecer uma rede de assistência a longo prazo visando a redução das chances de quadros agudos que levam a uma intervenção de terceiros. **CONCLUSÃO:** O Estado precisa promover investimentos na implementação e ampliação de redes de atenção psicossocial especializadas em álcool, crack e outras drogas, de centros de convivência, de leitos de atenção psicossocial em hospitais gerais, políticas de geração de renda, enfim, formas diversas de reabilitação social que garantam a prática de cuidado, acompanhamento, orientação diminuindo o estigma e desenvolvendo um coletivo justo e emancipatório para o cuidado em liberdade.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA DE CUIDADO ÀS PESSOAS QUE TENTARAM SUICÍDIO E SUAS FAMÍLIAS NO MUNICÍPIO DE FRAIBURGO EM SANTA CATARINA, 2014 a 2022

Bethania Santos Vieira Rohling
Geovana Liebl
Fabrício Augusto Menegon
Lizandra Da Silva Menegon

INTRODUÇÃO: Quando falamos sobre tentativa de suicídio, supõe-se que elas superem o número de suicídios em, pelo menos, dez vezes. Diante deste contexto e da necessidade de organização de uma rede de atenção à pessoa vítima de violência autoprovocada, o município implantou o Projeto Vida desde 2014, o qual visa ofertar práticas de cuidado às pessoas que tentaram suicídio e suas famílias, ampliando a rede de atenção psicossocial. **DESCRIÇÃO:** A operacionalização do Projeto contou com a integração entre a Vigilância Epidemiológica e o CAPS I, os quais desenvolveram um fluxo e contrafluxo que ofertou práticas de cuidado baseado na clínica ampliada. O Projeto tem baixo custo, conta com a atuação interdisciplinar e contempla ações de: capacitação dos profissionais; atendimento à pessoa que cometeu a tentativa de suicídio e aos seus familiares; monitoramento dos casos de óbito por suicídio e tentativas de suicídio. **OBJETIVO:** ofertar práticas de cuidado às pessoas que tentaram suicídio e suas famílias. **RESULTADO:** A experiência permitiu o cuidado prestado a 432 pessoas que tentaram suicídio, para além do atendimento pontual prestado pelo serviço de urgência e emergência no período entre 2014 e 2022. Houve reincidência do ato em 13,95% dos casos e nenhum caso de suicídio entre os casos acompanhados até o presente momento. O mapeamento dos casos possibilitou a leitura dos dispositivos de cuidado e vulnerabilidades do território, sendo implantadas ações para fortalecimento dos fatores de proteção. **DISCUSSÃO:** O Projeto, permitiu a organização de um fluxo de atendimento aos pacientes que tentaram suicídio e a seus familiares, garantindo inovações na prática de cuidado, acompanhamento, orientação e mapeamento dos casos identificados, diminuindo o estigma e desenvolvendo um coletivo justo e emancipatório para o cuidado em liberdade. **CONCLUSÃO:** O projeto possui um papel inovador na medida que ele vai na contramão do tratamento dado as notificações, as quais geralmente traduzem-se apenas em estatísticas, avançando no cuidado as pessoas que tentaram suicídio e suas famílias diminuindo o estigma do suicídio. Por vezes, os municípios desempenham o papel de meros notificadores, não realizando a análise dos dados notificados e tampouco prestando o cuidado à saúde dessas pessoas.



CAMERATA DE VIOLÕES ENLOUCRESCER

Márcia da Rocha Rossi
Emily Vargas dos Santos
Edson Luis Theiss
Laíse Santos Xavier
Tarcylla Farias Costa
Ana Carolina Maria Rabelo
Gabriel Elibio do Santos
Joelma Ribeiro Andrigue
Iracema Rodrigues Bezerra
Renato Mór
Luciano Frizke
Walter da Silva Lopes Junior

O projeto Camerata de Violões faz parte da RAPS – Rede de Atenção Psicossocial do SUS, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Blumenau (através dos Centros de Atenção Psicossocial) e com a Enloucrescer - Associação dos Usuários, Familiares e Profissionais da Saúde Mental de Blumenau, a qual é integrada à Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB). A Música é uma das expressões da arte e historicamente vem sendo utilizada como recurso terapêutico na restauração da saúde psíquica. Autores como Osório César e Nise da Silveira, utilizaram a arte como instrumento de cuidado, abrindo assim possibilidades para diferentes olhares sobre a saúde mental e rompendo o discurso de inferioridade e incapacidade atribuído às pessoas em sofrimento psíquico. No grupo utilizam-se técnicas de musicalização com o desenvolvimento de habilidades musicais (ritmo, melodia e harmonia), leitura de cifras musicais, trabalho em equipe e autonomia dos integrantes. Para além das competências técnicas e musicais, o projeto promove a inclusão social por ser um espaço de convívio aberto à participação de usuários. Os encontros acontecem semanalmente em um dos laboratórios de música da FURB com a orientação de um professor do curso de música da universidade, com instrumentos fornecidos pelos quatro serviços engajados no projeto. Desta forma, um dos objetivos do grupo é romper as tendências de isolamento que se verifica nos indivíduos que passam por qualquer tipo de sofrimento psíquico. Proporciona a exploração e contato com outros instrumentos musicais e possibilitou a valorização dos aspectos positivos de saúde, permitindo a visibilidade do grupo por meio de apresentações culturais. O processo de aprendizado do violão envolve diferentes habilidades e competências e, apesar de sua complexidade, observa-se que os integrantes demonstram comprometimento e vínculo com as atividades desenvolvidas. Tais habilidades vão desde aspectos físicos como motricidade, controle muscular e resistência até aspectos mentais como concentração, raciocínio lógico e memória, passando ainda por elementos psicológicos e emocionais como auto estima, segurança e socialização. Na percepção dos integrantes do grupo, os encontros são benéficos para seu processo de reabilitação psicossocial ao mesmo tempo que os desafia na construção de novos conhecimentos.



GRUPO DE ESTUDOS SOBRE RECOVERY: REFLEXÕES TEÓRICAS E APROXIMAÇÕES COM A REALIDADE BRASILEIRA

Isadora Ramos de Freitas
Jayne Gabriela dos Santos Rodrigues
Fernanda Gabriéle Pereira dos Santos
Taisha Carvalho Alves
Letícia Saboia da Silva
Éllen Cristina Ricci

INTRODUÇÃO: *Recovery* é uma abordagem que valida o sofrimento psíquico como uma experiência humana e acredita que é possível a pessoa com transtorno mental, mesmo em situações muito adversas, levar uma vida produtiva e independente. Pautado nos pilares da cidadania e esperança, *Recovery* é um olhar sobre a vida e não um método de tratamento. Assim, considerando o desafio colocado pelo modelo comunitário de tratamento no Brasil e a necessidade de valorizar a centralidade do cuidado nas pessoas perante sua experiência, o Programa Terapia Ocupacional e *Recovery* da UFPel iniciou um grupo de estudos sobre *Recovery*. **OBJETIVO:** Estudar *Recovery* para promover formação teórica inovadora para estudantes da saúde da UFPel.. **MÉTODO:** Foram realizados 4 encontros semanais, virtuais, às quinta-feiras à noite, em outubro de 2022, com duração média de 1h30. Leituras dirigidas e reflexões sobre o tema foram propostas com materiais-guias disponibilizados previamente na plataforma e-aula. No desenvolvimento dos encontros era proposto o debate e diálogo acerca dos textos e vídeos, além de contarmos com dois convidados externos. **RESULTADOS:** O grupo de estudos foi aberto a toda comunidade discente. Houve 16 inscrições, sendo todas mulheres, 14 do curso de Terapia Ocupacional, 01 Psicologia e 01 da Medicina. Destacamos a importância em contar com convidados, sendo uma profissional formada em Terapia Ocupacional, que relatou sua vivência com a abordagem e um estudante de doutorado, que atualmente lidera várias frentes de usuários da saúde mental e *recovery* no Brasil, contando sobre seu processo pessoal de recuperação/*recovery*. **DISCUSSÃO:** A abordagem *Recovery* objetiva alcançar cidadania, bem estar e qualidade de vida independente do sofrimento psíquico, enfatizando que qualquer pessoa é capaz de manter o controle sobre suas vidas e decisões, sendo protagonistas e participantes ativos, não só do seu tratamento, mas também de suas vidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Consideramos importante a formação de mais grupos de estudos para os que hoje estão em processo formativo, possam se aprofundar em abordagens orientadas pelo *Recovery*, estando mais preparados para construir junto com as pessoas um processo terapêutico coparticipativo visando produção de cuidado, autonomia e cidadania.



TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: QUALIDADE DE VIDA EM ADULTOS

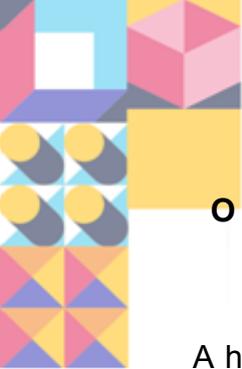
Graziela Marques da Rosa
Letícia da Silva Rizatti
Thaís Rafaelly da Silva Freitas
Rafaela Figueiredo Corrêa
Silvia Batista Von Borowski

Introdução: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade afeta, além de crianças, muitos adultos, obtendo grande impacto na vida desses indivíduos, resultando em dificuldades acadêmicas, profissionais, sociais e emocionais. Segundo a American Psychiatric Association (APA, 2022) o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos mentais mais comuns. Afeta quase 5% das crianças e até 2,6% na vida adulta. O diagnóstico na idade adulta depende de variáveis que englobam o histórico, a durabilidade, a intensidade e os prejuízos percebidos a longo prazo. Os sintomas aparecem de modo duradouro e, muitas vezes de forma sutil, o que pode reduzir a percepção de impacto das pessoas afetadas (Weibel *et al.*, 2019). **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar esses impactos na qualidade de vida de adultos que obtiveram diagnóstico de TDAH na infância e mantidos na vida adulta ou descobertos na vida adulta. Além disso, descrever os principais fatores psicossociais vivenciados e conhecer a percepção desses sobre os fatores de mudança advindos do uso de fármacos e/ou psicoterapia para qualidade de vida. **Método:** Os instrumentos utilizados foram questionário sociodemográfico, autorrelato e a Escala de Satisfação com a Vida WHOQOL - Bref. A pesquisa caracteriza-se como um estudo observacional transversal quanti e quali. **Resultados:** dentre os resultados, destaca-se que o TDAH gera um impacto na qualidade de vida desses sujeitos, interferindo em suas rotinas, relacionamentos, desempenho acadêmico e trabalho. **Conclusão:** Apesar desse impacto, a medicação e psicoterapia apareceram como chaves importantes para contribuir com a qualidade de vida.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, Fifth Edition. Arlington, VA: American Psychiatric Association. (2013).

WEIBEL S, et al. Considerações práticas para a avaliação e manejo do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em adultos. *L'Encephale*, 46(1), 30–40, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.encep.2019.06.00>.



O PAPEL DA PSICOLOGIA NO TRATO DO PESO NEOLIBERAL DA POBREZA

Bruna de Barros Alves Pereira

A história da relação da Psicologia com as Políticas Públicas é muito recente, dessa forma, ao pensarmos no contexto histórico em que a profissão surgiu no Brasil, percebe-se a influência política do período neoliberal e, posteriormente, ditatorial, no início de sua atuação no Brasil. Neste relato de experiência, a partir da disciplina “Políticas Públicas, Direitos Humanos e Práticas Psicossociais” feita no curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, irei apresentar a minha experiência acadêmica ao longo do semestre, trazendo uma reflexão sociohistórica a respeito do papel da/o psicóloga(o) frente à questão social, cuja definição e implicações são explicitadas ao longo do texto. O objetivo desse relato é justamente trazer à tona a discussão sobre o papel da ciência psicológica dentro do poder público, com políticas públicas que visem a promoção dos direitos humanos, a partir de práticas psicossociais éticas. A partir das leituras feitas ao longo das semanas, pude compreender como ocorreu a influência do cenário político da década de 60 sobre a academia e, conseqüentemente, o seu controle e repressão ideológica, ou seja, notei como o início da profissão no Brasil foi normativo. Apesar disso, na década de 1980, como resultado do processo de redemocratização, inicia-se a sua politização. Baseado nisso, ocorre um processo de aprimoramento das políticas sociais e, nesse contexto, ocorre a entrada da Psicologia na esfera geral das políticas sociais. Em sequência, pude relacionar o surgimento do neoliberalismo, com a retirada da responsabilidade do Estado sobre as “questões sociais”, resultando na reformulação das políticas sociais e em processos de precarização e conseqüente privatização dos serviços. Entretanto, foi possível notar que a questão social é justamente fruto de práticas voltadas ao apagamento da classe não privilegiada pelo Estado a qual, conseqüentemente, acaba aumentando o seu sofrimento ético-político. Nesse contexto, a Psicologia aparece como um elemento muito importante na crescente expansão de seus serviços para amplas camadas da população. Por fim, tive a conclusão que o maior desafio da/o psicóloga(o) é a ampliação dos limites da dimensão política de sua atuação profissional, juntando conhecimentos de outras áreas também atuantes no setor público.